

Interessado	Secretaria Municipal de Educação	
Assunto	CURRÍCULO DA CIDADE – Destaques na ótica do CME SP	
Parecer CME nº 10/2020	Aprovado em Sessão Plenária de 05/11/2020	Publicado no DOC de 12/12/2020, páginas 14, 15, 16, 17 e 18

01	I. APRESENTAÇÃO
02	Trata o presente de manifestação deste Conselho, a partir de solicitação da Secretaria
03	Municipal de Educação por meio do processo SEI 6016.2020/0071275-5, de apreciação do
04	Currículo da Cidade.
05	Este documento destaca dimensões que embasam a elaboração do Currículo da Cidade e,
06	na visão dos Conselheiros, constituem um currículo integrador, emancipatório e inovador,
07	que tem como foco promover a formação que zela pelo direito às aprendizagens e
08	desenvolvimento dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos matriculados nas
09	Unidades Educacionais do Município.
10	As dimensões destacadas do Currículo, foram representadas por textos e mapas
11	conceituais/imagéticos, que se apresentam de forma articulada visando compartilhar as
12	estratégias de análise dos Conselheiros e, contribuir com os educadores para a construção
13	de seus percursos de estudo e aprofundamento sobre o Currículo da Cidade.
14	O processo de atualização curricular com início em março de 2017, ocorreu, na Secretaria
15	Municipal de Educação, de modo concomitante à discussão, em nosso país, da Base
16	Nacional Curricular Comum – BNCC, que define as aprendizagens essenciais a que todos os
17	educandos têm direito ao longo da Educação Básica.
18	O Currículo da Cidade, resultado desse processo, envolvendo diferentes segmentos da
19	comunidade educativa incluindo, além da equipe educacional, estudantes e responsáveis,
20	técnicos e pesquisadores da área, é o foco deste estudo do Conselho.
21	PREMISSAS, CONCEITOS E PRINCÍPIOS
22	https://drive.google.com/file/d/11byLNnVm8WUvfjIPzYu4qnmzYt7e-Hmb/view?usp=sharing
23	O Currículo da Cidade - Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e
24	Adultos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos com fundamentação no
25	disposto nas determinações legais, em especial a LDB 9394/96 e a BNCC instituída pela
26	Resolução CNE/CEB 02/2017, e, também, pelas Diretrizes Curriculares presentes nos
27	documentos produzidos pela SME ao longo dos anos, especialmente as contidas no
28	Currículo Integrador da Infância Paulistana, nas Orientações Curriculares e Proposição de
29	Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental, Orientações Curriculares e

30	Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Libras,
31	Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para a Educação
32	Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoas surdas; nos Direitos de
33	Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral, nos Indicadores de Qualidade da
34	Educação Infantil, e nos Padrões de Qualidade na Educação Infantil está consubstanciado
35	em quatro premissas :
36	a. Continuidade
37	O processo de construção curricular procurou romper com a lógica da descontinuidade a
38	cada nova administração municipal, respeitando a memória, os encaminhamentos e as
39	discussões realizadas em gestões anteriores e integrando as experiências, práticas e
40	culturas escolares já existentes na Rede Municipal de Ensino.
41	b. Relevância
42	O Currículo foi construído como um documento dinâmico, a ser utilizado cotidianamente
43	pelos professores com vistas a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a
44	todos os bebês, as crianças, aos adolescentes, aos jovens e adultos da Rede.
45	c. Colaboração
46	O documento foi elaborado considerando diferentes visões, concepções, crenças e
47	métodos, por meio de um processo dialógico e colaborativo, que incorporou as vozes dos
48	diversos sujeitos que compõem a Rede.
49	d. Contemporaneidade
50	A proposta curricular teve como foco os desafios do mundo contemporâneo na perspectiva
51	de formar os educandos para a vida no século XXI.
52	Com base nessas premissas, o Currículo da Cidade de São Paulo <i>reforça a mudança de</i>
53	<i>paradigma que a sociedade contemporânea vive, na qual o currículo não deve ser concebido</i>
54	<i>de maneira que o estudante se adapte aos moldes que a escola oferece, mas como um</i>
55	<i>campo aberto à diversidade.</i>
56	Para tanto, o debate mais aprofundado, a reflexão coletiva ancorada num elenco maior de
57	saberes e conhecimentos, no estudo dos documentos e versões da BNCC, nas pesquisas,
58	nas experiências docentes e nas discussões nos Grupos de Trabalho, bem como nas
59	Consultas Públicas e no coletivo de cada unidade educacional da Rede Municipal de Ensino
60	- RME, foram a base para a construção do Currículo - Educação Infantil, Ensino
61	Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa
62	para Surdos, que se configuram, no campo da educação paulistana, não como documentos
63	prontos e acabados, mas como documentos plurais, abertos às releituras que possibilitam
64	mudanças e inovações a serem experienciadas no contexto das práticas educativas .
65	A proposta curricular, considerando as diferentes realidades da nossa Cidade, reconhece a
66	importância do acolhimento integral e da participação; respeita a forma como as
67	aprendizagens são desenvolvidas em cada contexto escolar, oferece diretrizes e orientações
68	a serem utilizadas no cotidiano escolar e, principalmente, reconhece as aspirações,
69	interesses e necessidades dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

70 **PRINCÍPIOS**

71 Orientado pelos **princípios** da Equidade, Educação Integral e Educação Inclusiva, o Currículo
72 da Cidade considera as diferentes formas de aprender de cada bebê, criança, adolescente,
73 jovem e adulto na relação com seus contextos de vida. Propõe que a apresentação dos
74 conteúdos se dê a partir de práticas e recursos pedagógicos que garantam a todos o direito
75 às aprendizagens e ao desenvolvimento integral, e que a mediação pedagógica considere as
76 diferentes formas de aprender e a criação de estratégias e oportunidades para todos os
77 educandos, reconhecendo e respeitando a riqueza das diferenças e da diversidade
78 presentes no cotidiano escolar:

79 **a. Equidade**

80 Considera a diferença como característica inerente da humanidade, sendo necessária a
81 promoção de “*uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não*
82 *produza, alimente ou reproduza as desigualdades*” (SANTOS, 2003).

83 O Currículo da Cidade é concebido como um campo aberto à diversidade, a qual não diz
84 respeito ao que cada bebê, criança, adolescente, jovem e adulto poderia aprender em
85 relação aos conteúdos, mas sim às distintas formas de aprender de cada educando na
86 relação com seus contextos de vida.

87 Para efetivar esse processo de mediação pedagógica, ao planejar, o professor precisa
88 considerar as diferentes formas de aprender, criando, assim, estratégias e oportunidades
89 para todos e cada um dos educandos. Essa consideração aos diferentes estilos cognitivos faz
90 do professor um pesquisador contínuo sobre os processos de aprendizagem.

91 **b. Educação Integral**

92 Promove o desenvolvimento dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos em todas
93 as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural e de sua formação como
94 sujeito de direitos e deveres na perspectiva de educação integral.

95 Para serem alcançados os grandes desafios da humanidade: a cultura da paz, os direitos
96 humanos, a democracia, a ética e a sustentabilidade é necessário que crianças,
97 adolescentes, jovens e adultos tenham oportunidade de identificar, desenvolver, incorporar
98 e utilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem de conteúdos
99 curriculares, ainda que importante, não é o suficiente para que as novas gerações sejam
100 capazes de promover os necessários avanços sociais, econômicos, políticos e ambientais nas
101 suas comunidades, no Brasil e no mundo.

102 Conforme a BNCC, independentemente do tempo de permanência do educando na escola,
103 o fator primordial a ser considerado é a intencionalidade dos processos e práticas
104 educativas fundamentadas por uma concepção de Educação Integral.

105 **c. Educação Inclusiva**

106 Reconhece a diversidade humana e a diferença, bem como a necessidade contemporânea
107 de se constituir uma escola para todos, eliminando as barreiras que possam impedir o
108 acesso, a permanência, a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os
109 bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

110 A Proposta de um Currículo inclusivo envolve conceber que os conteúdos e estratégias
111 devem favorecer a aprendizagem de todos, ou seja, um currículo mais negociado que se
112 traduz na prática, numa perspectiva multidimensional, em todos os espaços educativos.
113 A qualidade dessa proposta está na valorização da heterogeneidade dos sujeitos que estão
114 nas unidades educacionais e na ação coletiva e colaborativa dos educadores, bem como na
115 efetivação de uma educação que rompe com as barreiras que impedem os bebês, crianças,
116 adolescentes, jovens e adultos estigmatizados pela sociedade, por sua diferença, de
117 estarem em uma escola que acolhe e se dedica a oferecer uma educação pautada no
118 respeito e no compromisso com a qualidade.

119 **CONCEPÇÕES**

120 A construção do Currículo da Cidade foi orientada também por concepções transversais às
121 etapas e modalidades da educação básica:

122 ***a. Concepção de Infância e Adolescência***

123 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a infância como o período que vai
124 do nascimento até os 12 anos incompletos e a adolescência como a etapa da vida
125 compreendida entre os 12 e os 18 anos de idade. A lei define que a criança e o adolescente
126 usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso
127 a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental,
128 moral, espiritual e social.

129 O Currículo da Cidade considera as fases do desenvolvimento e os diferentes contextos em
130 que os bebês, as crianças e os adolescentes estão inseridos, com destaque para e
131 especificidades dos bebês e dos adolescentes.

132 ***b. Concepção de Currículo***

133 O Currículo da Cidade é concebido a partir da compreensão de que:

- 134 ✓ *Currículos são plurais* - envolvem diferentes saberes, culturas, conhecimentos e
135 relações que existem no universo de uma rede de educação;
- 136 ✓ *Currículos são orientadores* - oferecem diretrizes e orientações a serem utilizadas no
137 cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos
138 educandos da Rede Municipal de Ensino;
- 139 ✓ *Currículos não são lineares* - estão estreitamente ligados ao dia a dia da prática
140 pedagógica, em que se cruzam decisões de vários âmbitos;
- 141 ✓ *Currículos são processos permanentes e não um produto acabado* - devem ser
142 sempre revisados e atualizados, seja para adequarem-se às mudanças que ocorrem
143 de forma cada vez mais veloz em todos os setores da sociedade, seja para
144 incorporarem resultados de novas discussões, estudos e avaliações;
- 145 ✓ *Professores são protagonistas do currículo*: o professor é o sujeito principal para a
146 elaboração e implementação de um currículo, uma vez que tem a função de
147 contextualizar e dar sentido aos aprendizados, tanto por meio dos seus
148 conhecimentos e práticas, quanto pela relação que estabelece com seus educandos;

149 ✓ *Currículos devem ser centrados nos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos: o*
150 *propósito fundamental de um currículo é dar condições e assegurar a aprendizagem*
151 *e o desenvolvimento pleno de cada educando, dialogando com a realidade de cada*
152 *um, de forma a conectarem-se com seus interesses, necessidades e expectativas.*

153 **c. Concepção de Avaliação**

154 <https://drive.google.com/file/d/1TPY-jCnXW0IBEsDpNYE8MKTBH18pc4t/view?usp=sharing>

155 Avaliação compreendida como um ato pedagógico, que subsidia as decisões do professor,
156 permite acompanhar a progressão das aprendizagens, compreender de que forma se
157 efetivam e propor reflexões sobre o próprio processo de ensino.

158 No processo de ensino das diferentes Áreas do Conhecimento, são consideradas três formas
159 de avaliação: a diagnóstica, a cumulativa e a formativa, as quais se retroalimentam
160 significando o processo de ensino e o de aprendizagem. O processo de avaliação revela ao
161 professor elementos indicativos das aprendizagens e desenvolvimento de cada educando e
162 possibilita o planejamento e replanejamento contínuo das suas ações.

163 A avaliação não pode ser um fim em si mesma. Na perspectiva apresentada no Currículo, a
164 avaliação está a serviço das aprendizagens, centrada nos sujeitos aprendentes (professores,
165 bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos).

166 Na Educação Infantil a avaliação formativa visa o aprimoramento dos olhares, à
167 sistematização dos registros sobre cada bebê e cada criança e permite uma reflexão
168 permanente sobre suas ações e seus pensamentos.

169 **ELEMENTOS ARTICULADORES/INOVAÇÕES**

170 <https://drive.google.com/file/d/1UJUzRVQw3V-ZvnwMX3I6eDnEJVqPFPty/view?usp=sharing>

171 O Currículo traz uma **Matriz de Saberes** que visa formar cidadãos éticos, responsáveis e
172 solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e
173 sustentável, e indica o que bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos devem aprender e
174 desenvolver ao longo do seu processo de escolarização. Está organizada com base em nove
175 princípios: pensamento científico, crítico e criativo; resolução de problemas; comunicação;
176 autoconhecimento e autocuidado; autonomia e determinação; abertura à diversidade;
177 responsabilidade e participação; empatia e colaboração e repertório cultural.

178 A elaboração da Matriz de Saberes considerou a opinião de 43.655 estudantes do Ensino
179 Fundamental da Rede Municipal de Ensino, que participaram, em 2017, de uma pesquisa
180 sobre o que gostariam de vivenciar no currículo escolar. Essa pesquisa de opinião dos
181 estudantes deu indícios de como o trabalho poderia ser organizado nas escolas e subsidiou
182 a construção da Matriz de Saberes da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

183 A Matriz busca garantir as condições e oportunidades necessárias para que bebês, crianças,
184 adolescentes, jovens e adultos tenham acesso a uma formação indispensável para a sua
185 realização pessoal, formação para a vida e pleno exercício da cidadania. Orienta o papel da
186 SME, das equipes de formação dos órgãos regionais, da Supervisão Escolar, dos Diretores de
187 Escola, dos Coordenadores Pedagógicos e dos Professores, na garantia de saberes,

188	sobretudo ao selecionar e organizar as aprendizagens a serem asseguradas ao longo de
189	todas as etapas e modalidades da Educação Básica e fomentar a revitalização das práticas
190	pedagógicas. Enfatiza nos processos formativos a perspectiva dialógica que enseja a relação
191	entre a teoria e a prática, para assegurar o movimento ação-reflexão-ação nos espaços
192	coletivos de elaboração e produção do conhecimento.
193	A Matriz de Saberes estabelecida no Currículo da Cidade fundamenta-se em:
194	✓ Princípios éticos, estéticos e políticos;
195	✓ Saberes historicamente acumulados que fazem sentido para a vida dos bebês,
196	crianças, adolescentes, jovens e adultos no século XXI;
197	✓ Abordagens pedagógicas que priorizam as vozes de bebês, crianças, adolescentes,
198	jovens e adultos, reconhecem e valorizam suas ideias, opiniões e experiências de
199	vida, além de garantir que façam escolhas e participem ativamente das decisões
200	tomadas na escola, na sala de aula e em outros espaços educativos;
201	✓ Valores fundamentais da contemporaneidade baseados na “solidariedade,
202	singularidade, coletividade, igualdade e liberdade”, os quais buscam eliminar todas
203	as formas de preconceito e discriminação;
204	✓ Concepções de Educação Integral e Educação Inclusiva voltadas a promover o
205	desenvolvimento humano integral e a equidade.
206	Além da Matriz de Saberes, outro diferencial é a incorporação dos Objetivos de
207	Desenvolvimento Sustentável (ODS) , pactuados na Agenda 2030, pelos países membros
208	das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com
209	os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.
210	Esses objetivos buscam <i>contribuir para uma sociedade mais inclusiva, democrática,</i>
211	<i>próspera e sustentável.</i>
212	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abrangem ações voltadas a cinco
213	grandes áreas: Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade e Parcerias. Essa abrangência reflete
214	uma visão holística do ser humano e dos desafios globais visando assegurar a
215	sustentabilidade das diversas formas de vida no planeta.
216	Na Educação Infantil, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ganham espaço,
217	sobretudo nos momentos de formação continuada da Rede, a fim de ampliarem a
218	compreensão dos processos e subsidiarem escolhas pedagógicas.
219	O Currículo da Cidade também inova ao integrar, na área de Linguagens, os componentes
220	curriculares Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa para Surdos.
221	A proposição da organização de um currículo bilíngue para surdos parte do princípio de
222	estabelecer uma base linguística onde a Língua de Sinais assume um lugar curricular de
223	primeira ordem, fundamental para o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem dos
224	conhecimentos historicamente construídos e o aprendizado de uma segunda língua, a
225	Língua Portuguesa escrita.
226	O Currículo da Cidade, considerando a importância e o significado que o uso das tecnologias
227	tem na sociedade contemporânea, em especial as digitais, que nos últimos anos vêm

228 transformando parâmetros comportamentais e hábitos sociais, incorpora, de forma inédita,
229 a Área/Componente Curricular **Tecnologias para Aprendizagem**.

230 A abordagem do currículo está articulada com a cultura digital emergente na sociedade, as
231 políticas públicas da nação, as diretrizes para a educação do município e a proposta
232 curricular mais ampla dos ciclos de aprendizagem. Trata-se, assim, de um currículo que
233 contempla as ações que se desenvolvem no laboratório de informática, mas para além dele,
234 na integração das mídias e tecnologias nas diferentes áreas de conhecimento.

235 Não se trata apenas de computadores, mas de ferramentas tecnológicas com potencial para
236 promover a equidade e a aproximação da escola ao universo dos educandos, que possibilita
237 além do acesso e imersão em tecnologias, a experimentação, a depuração de ideias, o
238 protagonismo, o desenvolvimento de competências não cognitivas, a valorização do
239 trabalho em equipe e das várias formas de comunicação e expressão. Esse componente
240 curricular propõe a ressignificação do uso das tecnologias nas atividades do dia a dia,
241 considerando que os estudantes já se utilizam de recursos digitais: caixas eletrônicas,
242 smartphones, as redes sociais como o WhatsApp, o Facebook, o Twitter, o Instagram e
243 blogs.

244 **IMPLEMENTAÇÃO**

245 <https://drive.google.com/file/d/1kCtVVb7umkVYQjUXb8uAR9YgCkIFPUxf/view?usp=sharing>

246 A implementação do Currículo da Cidade acontece por meio de ações articuladas entre a
247 Secretaria Municipal de Educação - SME, Diretoria Regional de Educação - DRE e Unidade
248 Educacional - UE, sendo consideradas ações estruturantes: a formação da equipe educativa;
249 a revisão dos processos e instrumentos de avaliação e, a análise, seleção e produção de
250 materiais didáticos.

251 A formação continuada dos profissionais que atuam nas unidades educacionais é condição
252 para o salto qualitativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos bebês, crianças,
253 adolescentes, jovens e adultos, premissa em que o documento está fundamentado.

254 Em consonância com o processo de formação foram desenvolvidos pela SME:

255 ✓ **Cadernos de Orientação Didática** que possibilitam reflexões e discussões no
256 contexto dos diferentes componentes curriculares e apresentam sugestões com a
257 finalidade de subsidiar os professores em suas práticas em sala de aula. Além disso,
258 contribuem na formação continuada de todos os envolvidos estimulando a
259 discussão contínua do Projeto Político-Pedagógico dentro de cada Unidade
260 Educacional. A coleção é composta dos volumes de Língua Portuguesa, de
261 Matemática, de Língua Inglesa, de História, de Geografia, de Ciências Naturais, de
262 Educação Física, de Tecnologias para Aprendizagem e de Arte, além de dois
263 documentos inéditos no âmbito das orientações didáticas:

264 - **Caderno Coordenação Pedagógica** traz a experiência de diferentes profissionais da
265 área – Supervisor Escolar, Diretor de Escola, Coordenador Pedagógico, com foco na
266 Gestão Curricular.

267	- Caderno especial “Povos Indígenas – Orientações Pedagógicas” oferece um novo
268	olhar sobre povos indígenas, uma releitura da presença indígena no Brasil e em São
269	Paulo. O caderno traz textos que procuram desconstruir conceitos, imagens
270	preconcebidas e empobrecedoras da rica experiência de vida que os povos
271	originários desenvolveram ao longo de sua trajetória histórica, que os relegou a um
272	passado remoto negando-lhes contemporaneidade, mantendo-os nos rodapés da
273	história brasileira. Foi elaborado seguindo o ritmo da oralidade, contando histórias
274	da tradição e lembrando que a maneira de educar passa pela conquista da confiança
275	das crianças, pelo afeto e pela dedicação.
276	Para a Educação Infantil, foram produzidos vídeos orientadores e realizados seminários
277	temáticos, fomento de espaço para trocas digitais de experiências, complementando as
278	discussões do currículo como apoio às atividades diárias com os bebês e as crianças.
279	As diversas ações formativas associadas aos documentos e materiais orientadores,
280	mediadas pela avaliação, foram organizadas prevendo o desenvolvimento de aspectos
281	teóricos e práticos que possibilitem aos educadores compreender e atuar nos processos de
282	ensino e de aprendizagem, considerando a realidade de cada território, a diversidade e as
283	diferenças presentes na unidade educacional.
284	Esse processo de formação prevê um movimento constante de reflexão, estudo,
285	planejamento e replanejamento, que impacta e redimensiona o Projeto Político Pedagógico
286	e que, conseqüentemente, induz à organização de novas atividades formativas que
287	atendam às demandas dos professores nos diferentes territórios e na SME como um todo.
288	Nesse sentido, a gestão curricular tem papel fundamental para a implementação do
289	currículo, uma vez que cabe à equipe gestora estruturar ações que favoreçam a articulação
290	entre os professores para a realização de estudo, planejamento, avaliação, trocas de
291	experiências, bem como para a organização dos tempos, dos espaços, dos materiais, dos
292	recursos e dos projetos que visam assegurar os objetivos de aprendizagens estabelecidas no
293	Projeto Político Pedagógico.
294	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
295	https://drive.google.com/file/d/1mL6oOYCSySvNOjFhbj4M-pOp2m1bhoej/view?usp=sharing
296	O Currículo da Cidade, numa perspectiva de progressão e em período longitudinal,
297	apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que visam assegurar a observação e
298	acompanhamento, considerando o desenvolvimento intelectual, afetivo e as características
299	de natureza sociocultural dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com o
300	propósito de assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento integral em cada etapa e
301	modalidade de ensino.
302	Os Eixos estruturantes organizam os objetos de conhecimento que especificam os assuntos
303	a serem abordados em cada componente curricular. Os Objetivos de Aprendizagem e
304	Desenvolvimento são o conjunto de saberes que os educandos devem desenvolver ao longo
305	do Ensino Fundamental.

306 ***Currículo da Cidade - Educação Infantil***

307 https://drive.google.com/file/d/1kCDuH6HTI2UyQBZTDewKrtu7NPfe_5Uz/view?usp=sharing

308 https://drive.google.com/file/d/1w69N1C2-ZLgV4hwsUgEL_KGBySXIVTJK/view?usp=sharing

309 Ao conceber os pressupostos de um currículo integrador, o Currículo da Cidade propõe a
310 organização dos tempos, espaços e materiais que contemplem as vivências dos bebês e das
311 crianças no seu cotidiano, reconhece a existência de múltiplas infâncias e das várias formas
312 de ser criança, sendo as **brincadeiras e as interações** eixos estruturantes que devem estar
313 consubstanciados nas práticas pedagógicas, cujo objetivo é possibilitar a formação de
314 sujeitos críticos, autônomos, responsáveis e colaborativos.

315 As cenas de práticas pedagógicas possuem pressupostos teóricos e são permeadas de
316 significados. Elas se constituem por meio das relações sociais que sustentam as diferentes
317 linguagens, saberes e práticas culturais como instrumentos importantes para provocar o
318 diálogo, a reflexão e a problematização nos territórios que transcendem a prática
319 pedagógica centrada no professor e reafirmam a indissociabilidade do cuidar e educar nas
320 rotinas dos Centros de Educação Infantil, Centro Municipal de Educação Infantil e Escola
321 Municipal de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino.

322 ***Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil***

323 <https://drive.google.com/file/d/17ByKY4uwB-8gKzmFg0kpE6g3safOnGAB/view?usp=sharing>

324 O conhecimento de mundo dos bebês e crianças surdas não ocorre da mesma forma que
325 ocorre com as crianças ouvintes. Enquanto para bebês e crianças ouvintes a experiência
326 linguística é predominantemente auditiva, para os bebês e crianças surdas o foco reside nas
327 habilidades visuais e motoras.

328 A comunicação deve ser garantida na Língua de Sinais em todos os ambientes e situações
329 que envolvam a interação com bebês, crianças e adultos, uma vez que o desenvolvimento
330 cognitivo da criança surda, o início do aprendizado, do conhecimento de mundo e das
331 relações sociais se dão a partir da Língua Brasileira de Sinais.

332 Com base nessas premissas, o Currículo da Cidade Libras define objetivos de aprendizagem
333 e desenvolvimento para a Educação Infantil organizados em um eixo único “Bases
334 Precursoras para a Aquisição da Língua de Sinais” com três objetos de aprendizagem:
335 visualidade, organização linguístico-motora e, compreensão e interação.

336 Nesse sentido, o processo educacional deve estar focado no desenvolvimento de
337 habilidades sensoriais, motoras e linguísticas em ambiente comunicativo propício à
338 aquisição da Libras, aproveitando o período ótimo para aquisição da língua.

339 ***Currículo da Cidade - Ensino Fundamental***

340 https://drive.google.com/file/d/1PYttJzUFiUAdDmMf6CsYtpP_EK8StdSm/view?usp=sharing

341 O Ensino Fundamental está organizado em três Ciclos que são concebidos como processos
342 contínuos de formação, que coincidem com o tempo de desenvolvimento da infância,
343 puberdade e adolescência, e obedecem a movimentos de avanços e recuos na

344 aprendizagem. O propósito é oferecer ao estudante um maior tempo de aprendizagem no
345 âmbito de cada ciclo, em período longitudinal de observação e acompanhamento, levando
346 em conta seu desenvolvimento intelectual e afetivo e as suas características de natureza
347 sociocultural.



348 Os nove anos do Ensino Fundamental se subdividem em três ciclos:



- 349 ✓ O **Ciclo de Alfabetização**, permite às crianças do 1º, 2º e 3º anos, construir seus
350 saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e
351 expressar-se. Nesse período as propostas pedagógicas trazem a possibilidade da
352 concretização do aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e
353 científica, e a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços
354 vivenciados;
- 355 ✓ O **Ciclo Interdisciplinar**, que engloba 4º, 5º e 6º anos, tem a finalidade de integrar os
356 saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização e possibilitar um diálogo entre
357 as diferentes áreas do conhecimento, o que viabiliza uma transição mais tranquila
358 do 5º para o 6º ano, atenuando os impactos da passagem dos Anos Iniciais para os
359 Anos Finais;
- 360 ✓ O **Ciclo Autoral** é composto do 7º, 8º e 9º anos. Nesse ciclo, os estudantes têm a
361 possibilidade de reconhecer diferenças e participar com maior autonomia da
362 construção de decisões e propostas visando à transformação social e à construção
363 de um mundo melhor, em especial, enquanto elaboram Trabalhos Colaborativos de
364 Autoria (TCA). Esse ciclo tem como objetivo ampliar os saberes dos estudantes de
365 forma a permitir que compreendam melhor a realidade na qual estão inseridos,
366 explicitem as suas contradições e indiquem possibilidades de superação.



367 ÁREAS DE CONHECIMENTO/COMPONENTES CURRICULARES – ENSINO FUNDAMENTAL


368 https://drive.google.com/file/d/1bh7cpYPua46ylA5lVT_R53ersWAb4v6c/view?usp=sharing




369 Área de 370 conhecimento	371 Componente 372 Curricular	DESTAQUES
373 LINGUAGENS	374 Língua Portuguesa	375 O trabalho proposto nesse componente curricular está organizado na 376 perspectiva da Língua contextualizada, aproximando as práticas de 377 linguagem verbal na escola (entendida como prática social de interação 378 entre sujeitos) de seus usos reais, entendendo como unidade básica de 379 trabalho o texto... texto oral e texto escrito, organizados em gêneros. A 380 aprendizagem da Língua Portuguesa deve ser organizada por meio de 381 quatro atividades fundamentais: falar; ouvir, ler e escrever, tendo o 382 professor papel fundamental como referência de comportamentos e procedimentos de falante, leitor e escritor, num movimento metodológico

383			<p>circular de experiências com toda a turma; em pequenos grupos; em duplas e em atividades autônomas. Os eixos organizadores do currículo desse componente são: prática de leitura de textos; prática de produção de textos escritos, prática de escuta e produção de textos orais; prática de análise linguística/multimodal.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-portuguesa.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1jeclu0DtJ-9rS2_ZY7lByBvES2e1Pul2/view?usp=sharing</p>															
384			Língua Inglesa	<p>O componente curricular Língua Inglesa, na perspectiva longitudinal, está organizado em três eixos estruturantes: brincar, investigar e intervir, sendo brincar estruturante para o ciclo de alfabetização, investigar para o ciclo interdisciplinar e intervir para o ciclo autoral, buscando o trabalho por meio de práticas situadas com foco nos multiletramentos, nas identidades dos alunos e em suas interações. Destaca-se também a escolha do hipertema Identidade e Diversidade, para articular os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Língua Inglesa com a matriz de saberes e os ODS. Os objetos e objetivos de aprendizagem estão organizados em quatro eixos para o ciclo de alfabetização: práticas de linguagem oral – produção e escuta; práticas de leitura de textos; práticas de análise linguística e dimensão intercultural. Para os ciclos interdisciplinar e autoral acrescenta-se o quinto eixo: práticas de produção de textos escritos.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-inglesa.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/13oup3xWagZlHcqV5WtSCmelt2TZaR6X0/view?usp=sharing</p>														
385				Libras	<p>A Língua Brasileira de Sinais, reconhecida como direito linguístico das pessoas surdas, é a primeira língua e, também a condição para o acesso ao conhecimento de mundo, às relações sociais e como introjeção para a construção de conhecimento da segunda língua.</p> <p>O foco principal do componente curricular Língua Brasileira de Sinais - Libras é o domínio dessa língua pelos estudantes surdos e, para isso foram definidas competências e habilidades para o seu desenvolvimento: uso da língua, reflexão, análise metalinguística e a apreciação estética da Libras em seu uso literário.</p> <p>Com base nessas competências e habilidades os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram organizados em quatro eixos estruturantes: Uso da Língua de Sinais, Identidade Surda, Prática de Análise Linguística e Literatura Surda.</p>													
386	Libras																	
387		Libras																
388					Libras													
389						Libras												
390							Libras											
391								Libras										
392									Libras									
393										Libras								
394											Libras							
395												Libras						
396													Libras					
397														Libras				
398															Libras			
399																Libras		
400																	Libras	
401																		Libras
402			Libras															
403				Libras														
404	Libras																	
405		Libras																
406					Libras													
407						Libras												
408							Libras											
409								Libras										
410									Libras									
411										Libras								
412											Libras							
413												Libras						
414													Libras					
415														Libras				
416															Libras			
417																Libras		
418																	Libras	
419																		Libras
420			Libras															
421				Libras														
422	Libras																	

<p>423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462</p>		<p>Nessa direção, todo trabalho de análise, reflexão e produção sobre a Libras, prevê uma metodologia que, num movimento em espiral, parte do coletivo, passando pelas duplas ou grupos, chegando ao individual e, voltando ao coletivo num processo constante de elaboração e reelaboração do conhecimento.</p> <p>O Componente Curricular Libras preenche uma lacuna importante para a educação de estudantes surdos não apenas para fundamentar o trabalho nas escolas, mas se constitui como documento importante para estudo e pesquisa a ser utilizado na formação de professores que atuam nesta área.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-lingua-brasileira-de-sinais.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1fdOHEiTyBmmgiMW08-lzYgJORDjdkvaQ/view?usp=sharing</p>
	<p>Língua Portuguesa para Surdos</p>	<p><i>Vivendo em uma sociedade em que a língua majoritária é a Língua Portuguesa, de modalidade oral-auditiva, a comunidade surda precisa fazer uso de forma escrita dessa língua para exercer com liberdade seus direitos sociais.</i> (SME, 2019)</p> <p>O Componente Curricular Língua Portuguesa para Surdos como segunda língua, apresenta cinco eixos: Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção Sinalizada, Prática de Análise Linguística, Prática de Produção de Textos Escritos e Dimensão Intercultural e está organizado, de modo pareado e encadeado com o Componente Curricular Libras, tendo em vista que a consciência metalinguística da Libras é considerada condição preponderante para que os estudantes aprendam a Língua Portuguesa escrita.</p> <p>Nessa direção, todo trabalho de linguagem, quer seja de produção de textos, de leitura e produção sinalizada ou, ainda, de análise e reflexão sobre a linguagem, preveem movimento metodológico que parte do coletivo, passando pelas duplas ou grupos, chegando ao individual e, voltando ao coletivo num processo contínuo de construção do conhecimento sobre o funcionamento das duas línguas.</p> <p>O Currículo da Cidade: Língua Portuguesa para Surdos evidencia a surdez na perspectiva do direito linguístico possibilitando ao estudante desenvolver a sua autonomia num processo metodológico que envolve a participação, a criatividade, a produção de discurso, de texto e de conhecimento em duas línguas.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-lingua-portuguesa-para-surdos.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1qkaaTZGsKIP_sGeAilqTA3sR2Zi8Rixu/view?usp=sharing</p>


<p>463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478</p>	<p>Arte</p>	<p>Este componente curricular analisa e, estuda com cuidado, a cultura em sua dimensão estética. A experiência artística se volta aos processos de criação, à pesquisa, à contextualização (histórica, social, antropológica, política, etc.) e à leitura, em um dinamismo dialógico que acolhe vozes de estudantes e de docentes, da comunidade e outros parceiros da escola. A experiência artística na escola promove o exercício da liberdade, tanto no acesso aos signos culturais quanto em seu aspecto criativo.</p> <p>O Currículo da Arte foi proposto de forma que poderá ser pensado, tanto a área de uma forma global, quanto nas especificidades de cada linguagem artística. Assim, a Arte na rede das escolas municipais da Cidade de São Paulo poderá usufruir de uma base que abrange a todas as unidades escolares e, simultaneamente, preservar a diversidade de desdobramentos curriculares locais.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-arte.pdf  https://drive.google.com/file/d/157P6frJOAyZJbao8BTm6sgyPbcA6Jm9n/view?usp=sharing</p>
<p>479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502</p>	<p>Educação Física</p>	<p>A Educação Física, inserida na área das Linguagens, assume função de formar os estudantes para a leitura e compreensão social das práticas corporais.</p> <p>O objetivo do ensino da Educação Física é tematizar essas práticas corporais, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais, centradas no movimento, que comunica os modos de ser, de pensar e de agir dos estudantes.</p> <p>As crianças e jovens de diferentes grupos sociais trazem suas linguagens próprias para a escola e, na educação física, têm a oportunidade de conhecer, vivenciar, ampliar e compreender o próprio repertório cultural e o dos outros.</p> <p>O documento do componente Educação Física está organizado de tal maneira que os temas da cultura corporal como Danças, Brincadeiras, Lutas, Esportes e Ginásticas são desenvolvidos ao longo do ensino fundamental, com os objetos do conhecimento distribuídos pelos três ciclos. Esses objetos do conhecimento são trabalhados a partir do contexto mais próximo: familiar e comunitário no ciclo de alfabetização, regional e nacional no ciclo interdisciplinar e, no ciclo autoral as práticas corporais privilegiando o contexto mundial e digital, para garantia de que todos os estudantes tenham a vivência e interpretação das várias possibilidades de manifestações culturais.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-educacao-fisica.pdf  https://drive.google.com/file/d/1TzP_su1-wlt1FdMkJY-QQ3dZIYbc_Y45/view?usp=sharing</p>



503	MATEMÁTICA	Matemática	O Currículo proposto traz a Matemática como ciência de construção humana, fruto da necessidade de solução de problemas nas mais diferentes áreas do conhecimento.
504			O componente está organizado a partir de ideias fundamentais como Interdependência, Variação, Equivalência, Aproximação, Ordem,
505			Representação, Proporcionalidade que são analisadas, discutidas,
506			verificadas e comprovadas em cada um dos eixos estruturantes, ou seja,
507			em números, álgebra, grandezas e medidas, geometria e probabilidade e
508			estatística.
509			Como diferencial, o Currículo traz, desde o início do ciclo de alfabetização,
510			a Álgebra, para que as crianças percebam as regularidades e as
511			generalizações a partir de padrões e, a Probabilidade e Estatística para a
512			percepção da aleatoriedade nos acontecimentos do dia a dia como, por
513			exemplo, nos fenômenos da natureza.
514			O componente é desenvolvido por meio de metodologias como resolução
515			de problemas, tarefas investigativas, modelagem, desafios e jogos, história
516			da matemática, possibilitando que os conhecimentos matemáticos
517			ganhem significado e, articulados com outros conhecimentos matemáticos
518			e de outras áreas do conhecimento, permitam a aquisição de um conjunto
519			de competências e habilidades de raciocínio, representação, comunicação
520			e argumentação matemática, para a compreensão e atuação no mundo
521			atual.
522			https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-
523	matematica.pdf		
524	 https://drive.google.com/file/d/1aijuPtE4m55jEXVkW1WcPA_QI2EC-Ap/view?usp=sharing		
525			
526			
527			
528	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências Naturais	O ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental aborda os
529			fenômenos da Natureza, tem o compromisso com o desenvolvimento de
530			habilidades importantes para que os estudantes reconheçam a influência
531			do conhecimento científico na sociedade e os fatores éticos e políticos da
532			atuação do homem. Considera a crítica como elemento central, vai além
533			de conceitos e do desenvolvimento de habilidades de memorização e
534			identificação, garantindo oportunidades aos estudantes de analisar,
535			questionar e aplicar o conhecimento científico a fim de intervir e melhorar
536			a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, além de
537			respeitar princípios éticos. Neste currículo, conteúdos, práticas e
538			contextos se entrelaçam para promover a Alfabetização Científica, na qual
539			os estudantes devem ser instigados a transformar curiosidades em ações
540			de investigação, organizar questões, identificar elementos do mundo
541	natural, comparar situações e objetos, além de classificá-los em		
542			



553		agrupamentos que permitam a percepção de organizações sistematizadas.	
554		https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-ciencias-naturais.pdf	
555			
556		 https://drive.google.com/file/d/1_xzFRHMn1vk6M4suY43ZYKqIfnaWJO_V/view?usp=sharing	
557	CIÊNCIAS HUMANAS	História	
558			A História no Ensino Fundamental contribui para identificar, avaliar e
559			dimensionar em perspectivas históricas, as relações sociais, econômicas,
560			políticas, assim como a dimensão cultural constituída pelos costumes, as
561			ideias, as representações, as linguagens, os valores e as crenças que
562			permeiam o cotidiano e também estão presentes nas organizações mais
563			amplas da sociedade. Tem como finalidade possibilitar ao estudante
564			reconhecer-se como sujeito histórico, adquirindo consciência de si e
565		preparando-se para o exercício da cidadania, desenvolvendo o	
566		pensamento crítico, para analisar e compreender a realidade em	
567		dimensões temporais, com suas permanências, continuidades, rupturas e	
568		contradições. Dessa forma, a concepção do currículo de história está	
569		estruturada na ideia de que é preciso considerar as grandes questões	
570		contemporâneas que possibilitem aos estudantes refletirem na relação	
571		presente – passado e sobre como se constituem as relações complexas da	
572		sociedade atual.	
573	https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-historia.pdf		
574	 https://drive.google.com/file/d/1RR2elwJwoFVr2cJNQE0UO95SgN3IiyG/view?usp=sharing		
575	Geografia	A Geografia tem como objetivo abordar as transformações do mundo atual em sua espacialidade, territorialidade e temporalidade, decifrando e lendo o mundo de modo crítico. Estuda as interações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e processos funcionais da natureza, por meio da interpretação da organização e da produção do espaço, abrangendo os modos de produzir, existir e pertencer a diferentes espaços geográficos como fenômenos que se relacionam com as ações humanas responsáveis por sua constituição. Seus conceitos estruturantes são o território, região, lugar, paisagem e natureza. Tem como proposta levar o estudante a compreender que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as interações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado e em constante transformação. Propõe a compreensão das formações socioculturais e as influências políticas que demarcaram os territórios da Cidade de São Paulo, assim como sua inserção regional, nacional e global.	
576			https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-geografia.pdf
577			 https://drive.google.com/file/d/1O_1CdH3tk981CAkNTmAovPC-tOcpt-ia/view?usp=sharing
578			
579			
580			
581			
582			


<p>583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606</p>	<p>TECNOLOGIAS</p> <p>Tecnologias para Aprendizagem</p>	<p>Está fundamentado e organizado para o uso das tecnologias a favor das aprendizagens, visando que as experiências vividas ao longo do ensino fundamental oportunizem aos estudantes, aprendizagens de diferentes naturezas e possam utilizá-las em contextos diversos. Nessa perspectiva, busca-se garantir que os estudantes não apenas saibam utilizar as tecnologias, mas que compreendam que podem utilizá-las para interagir, conectar-se com o outro, participar e formar redes, colaborar, agir, responsabilizar-se, construir e ressignificar conhecimentos. Atuar com discernimento e responsabilidade; aplicar conhecimentos para resolver problemas; tomar decisões com autonomia; ser proativo; identificar dados de uma situação e buscar soluções são os grandes objetivos desse componente.</p> <p>O currículo Tecnologias para a Aprendizagem organiza-se em três eixos: programação, letramento digital e tecnologias de informação e comunicação e, propõe o uso de metodologias ativas para oportunizar o fazer e refazer, a investigação, o desenvolvimento de projetos, o uso de jogos digitais e a gamificação.</p> <p>Contempla as ações que se desenvolvem no laboratório de informática e, a integração das mídias e tecnologias nas diferentes áreas de conhecimento.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-tecnologias-para-aprendizagem.pdf</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1z6BNoBmm1XpZu2a4gAlrxrCye9X5tVmg/view?usp=sharing</p>
<p>607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621</p>	<p><i>Currículo da Cidade – Educação de Jovens e Adultos EJA</i></p>	<p>https://drive.google.com/file/d/14Ncv_zfgoOfxUOLyBBLfSZI7ReppKd9S/view?usp=sharing</p> <p>O Currículo da Cidade - Educação de Jovens e Adultos traz o entendimento de que é preciso, por meio de uma prática pedagógica flexível e diversificada, atender às necessidades de todos, partindo-se do pressuposto de que é imprescindível reconhecer, respeitar e valorizar a diferença e a diversidade das pessoas, dos modos de vida e das culturas e contribuir para reverter a situação atual de desigualdade.</p> <p>Na perspectiva de que os estudantes da EJA se reconheçam como possuidores de saberes, conhecimentos e visões de mundo próprios, originais e valiosos, o Currículo EJA considera que os jovens e adultos, ao longo de suas vidas cotidianas, vivenciam as mais diversas situações de aprendizado em seus percursos formativos, numa relação dialógica, permeada pelo respeito mútuo, pelo acolhimento e pelo cuidado que favoreçam a consolidação da autonomia dos estudantes.</p> <p>O Currículo da EJA preserva a subdivisão do Ensino Fundamental de nove anos em quatro etapas:</p>



- 622 ✓ **Etapa de Alfabetização:** objetiva a alfabetização e o letramento como formas de
 623 expressão, interpretação e participação social;
- 624 ✓ **Etapa Básica:** para a continuidade do processo de alfabetização, as aprendizagens
 625 devem ser desenvolvidas de forma articulada - Língua Portuguesa, Música,
 626 Expressão Corporal, Matemática, Ciências, História e Geografia;
- 627 ✓ **Etapa Complementar:** com ênfase na ampliação das habilidades, conhecimentos e
 628 valores que permitam um processo mais efetivo de participação na vida social;
- 629 ✓ **Etapa Final:** visa possibilitar ao estudante intervir no seu processo de aprendizagem
 630 para a melhoria da qualidade de vida e ampliação da sua participação na sociedade.


Área de conhecimento	Componente Curricular	DESTAQUES
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<p>O ensino da Língua Portuguesa na EJA fundamenta-se no princípio essencial da valorização dos saberes, experiências e respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, bem como em princípios pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória pautada no conhecimento das expectativas e motivações dos jovens e adultos que retomam os estudos.</p> <p>Assim, a comunicação no Ensino de Língua Portuguesa deve ser mediada pelo diálogo respeitoso, com a finalidade de compreensão e solução de problemas educativos ou sociais.</p> <p>Um dos grandes desafios propostos na construção do documento Currículo da Cidade de Língua Portuguesa na EJA é o destaque para o eixo da escuta, que favorece a relação dialógica em sua dimensão de currículo como instrumento político segundo as ideias e ideais de Paulo Freire.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-lingua-portuguesa.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1A3IFIEYQGq4Pu2br-WGEcdNE9D7c_awY/view?usp=sharing</p>
	Língua Inglesa	<p>Compreendida como direito a um bem cultural, e como vivência que assegura a formação do cidadão, a Língua Inglesa tem como objetivo o acesso a conhecimentos e participação no mundo globalizado, principalmente por meio da cultura digital.</p> <p>Em uma perspectiva de língua “franca”, ressignificada e “desterritorializada”, o ensino da Língua Inglesa na EJA está voltado para a</p>

<p>661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672</p>		<p>interculturalidade. É entendida como uma língua de interação, cooperação, produção e compartilhamento de conhecimentos entre sujeitos pertencentes a diferentes grupos linguísticos e culturais. Diante das particularidades da EJA, essa visão sociointeracionista potencializa o diálogo intercultural, contribuindo para que, nas práticas comunicacionais entre pessoas que não compartilham a mesma bagagem linguístico-cultural, a Língua Inglesa seja usada para a interação, gerando modos criativos e híbridos de usos. A linguagem é, portanto, tratada como prática social e cultural do mundo globalizado.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-lingua-inglesa.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1FITErAff8TgzdUGFSTYado_4kMyyrE-m/view?usp=sharing</p>
<p>673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686</p>	<p>Arte</p>	<p>O Currículo da Cidade de Arte parte da premissa de que os estudantes têm direito ao conhecimento artístico produzido ao longo do tempo nas diferentes sociedades e de vivenciar, de forma autônoma, esses saberes culturais, percebendo-se também produtores de cultura.</p> <p>O componente curricular Arte, no aprender e viver processos artísticos e culturais, examina os modos de sentir e ler a vida, proporcionando aos estudantes, experiências artísticas e estéticas.</p> <p>No ensino de Arte cabe ao professor, enquanto mediador, de modo autônomo e autoral, propor, a partir do diálogo com os estudantes, vivências que contribuam para o exercício da reflexão e percepção de um mundo culturalmente vivido.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-arte.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1abijG_In2KvCggNwkjWnF-V1-8GofJu4/view?usp=sharing</p>
<p>687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700</p>	<p>Educação Física</p>	<p>A Educação Física na EJA, integrada à área das Linguagens assume função de formar os estudantes para a leitura e compreensão social das práticas corporais.</p> <p>Na perspectiva cultural, compreende em sua prática pedagógica que o corpo traz as marcas históricas do sujeito e da cultura. Cada estudante que chega à escola traz práticas corporais de seu repertório, que são da sua realidade, da sua experiência. Os idosos carregam elementos afetivos da sua história, os imigrantes despertam a curiosidade para outros modos de ser e viver, os jovens contribuem para compreensão da contemporaneidade e as pessoas com deficiência levam o grupo a providenciar condições para a participação de todos.</p> <p>Esse componente não pode prescindir de registro, e para isso sugere, antecedendo os trabalhos com os eixos temáticos Danças, Brincadeiras,</p>

<p>701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713</p>		<p>Lutas, Esportes e Ginásticas, um mapeamento do universo cultural corporal dos estudantes, considerando princípios para o currículo cultural:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. articulação com as intenções expressas no Projeto Político-Pedagógico; 2. reconhecimento do patrimônio cultural corporal dos estudantes; 3. justiça curricular, selecionando práticas corporais oriundas de diferentes grupos; 4. Ancoragem social que vai muito além do movimento, incorporando diferentes conhecimentos. <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-educacao-fisica.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1PbiSv-A9h_-1QZ2Cy-SHFJc2Em92yK/view?usp=sharing</p>
<p>714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738</p>	<p>MATEMÁTICA</p> <p>Matemática</p>	<p>O Currículo de Matemática na EJA é contextualizado na vida dos jovens e adultos e relaciona os conhecimentos à vida e à sociedade, faz a aproximação da vivência dos estudantes e o conhecimento matemático, explorando, reconhecendo e valorizando tudo o que eles trazem da sua realidade – sua história, aspirações e cultura e, do mundo do trabalho. A concepção considerada no componente Matemática é a de rede de conhecimentos, redes em que cada “nó” representa um conceito ou uma ideia matemática. E os fios que tecem a rede são as inter-relações organizadas a partir desses elementos com outros da própria matemática ou de outras áreas do conhecimento.</p> <p>Organizado, então, a partir de ideias fundamentais como ordem, aproximação, representação, proporcionalidade, interdependência e outras, esse componente propõe o trabalho nos eixos estruturantes, mediado por metodologias como resolução de problemas, tarefas investigativas, história da matemática, tecnologias digitais, possibilitando que os conhecimentos matemáticos ganhem significado e, articulados com outros conhecimentos matemáticos e conexões em diferentes áreas do conhecimento, permitam o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes para a atuação na sociedade de forma efetiva.</p> <p>https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-matematica.pdf</p> <p> https://drive.google.com/file/d/1HGa51VttqiSjG5JHS0Wwuom2_ZjM9sx/view?usp=sharing</p>

739	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências Naturais	O ensino de Ciências Naturais no Currículo da Cidade para a EJA articula conhecimento científico a um projeto de formação para a cidadania crítica, plural e democrática, fundamentada nos valores de justiça social, superação das desigualdades, inclusão, respeito à diversidade.
740			Considerando a função social da Educação de Jovens e Adultos e o perfil dos
741			estudantes, o currículo de Ciências Naturais foi construído compreendendo-
742			se “currículo” como <i>práxis</i> , em um processo contínuo de ação-reflexão-
743			ação, bem como na visão freiriana de leitura de mundo.
744			Nessa concepção curricular, o conhecimento nos campos da Física, Química
745			Biologia e Geociências, em diálogo com as vivências dos jovens e adultos,
746			visa promover a ampliação de suas leituras de mundo, a construção de
747			novas formas de compreender a realidade, a apropriação de formas de
748			linguagem e de pensamento.
749			O currículo de Ciências Naturais para a EJA foi estruturado em quatro
750			pilares: alfabetização científica, ensino por investigação, multiculturalismo
751			crítico e enfoque na Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente.
752			O ensino de Ciências Naturais está, portanto, vinculado a uma perspectiva
753			de bem-estar coletivo e social, de modo que o conhecimento científico
754	potencializa a apropriação de saberes para que o estudante possa se inserir		
755	na sociedade criticamente e criar mecanismos de transformação baseados		
756	em um projeto de sociedade ética, democrática, justa e que respeita o ser		
757	humano e o ambiente.		
758	https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-ciencias-		
759	naturais.pdf		
760	 https://drive.google.com/file/d/1p-nJobtXccZrEomyvzNRcGtTO-zhRb4m/view?usp=sharing		
761	CIÊNCIAS HUMANAS	História	O ensino da História na EJA propõe a reflexão sobre a sociedade em que se
762			está inserido e aponta caminhos para solucionar problemas
763			contemporâneos, a partir da leitura de mundo, da compreensão da
764			realidade, situando os estudantes como sujeitos históricos que se
765			posicionam a partir de suas vivências, suas culturas étnico-raciais, seu
766			gênero, sua faixa etária, seus locais de origem, suas histórias de vida, com a
767			interpretação da complexa trama de valores, saberes, representações e
768			identidades, acentuando o seu papel como agentes da transformação
769			histórica em diferentes tempos e sociedades. Superando a ótica
770			eurocêntrica de conhecimento e de mundo, provoca no estudante o sentido
771			da curiosidade pela riqueza cultural dos diferentes modos de vida
772			existentes no passado e no presente por todos os povos em todo o planeta.
773	Propõe identificar e compreender historicamente a realidade mais próxima		
774	em seu coletivo, na Cidade de São Paulo e também em esferas mais amplas,		
775			
776			
777			
778			

779	Geografia	por meio de conceitos, noções e categorias de análise em conexão com	
780		temáticas significativas.	
781		https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-	
782		historia.pdf	
783		 https://drive.google.com/file/d/12wJHSzCRPTIUgpBWSqurgyreOhujEEk8/view?usp=sharing	
784		O ensino da Geografia na EJA tem como objetivo a compreensão da	
785		construção e reconstrução do espaço geográfico como resultado das	
786		relações entre o homem e o meio, a partir da análise dos fatores políticos,	
787		econômicos, sociais, culturais, ecológico-ambientais e técnico-científicos	
788		que permeiam a formação das sociedades humanas no processo histórico,	
789	das múltiplas experiências e realidades vividas pelos estudantes da EJA.		
790	Propõe uma educação geográfica como leitura crítica do mundo que		
791	vivemos, emancipatória e sinalizadora de outra possibilidade social, com		
792	intervenção, participação e enfrentamento da realidade, entendendo as		
793	transformações no mundo moderno. Na história do pensamento		
794	geográfico, os conceitos estruturantes foram sendo construídos e podemos		
795	citar como principais: território, paisagem, lugar, rede, escala, região e		
796	natureza, que são fundamentais, pois destes resultaram métodos e		
797	procedimentos específicos do modo de estudar e compreender o mundo.		
798	https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-		
799	geografia.pdf		
800	 https://drive.google.com/file/d/1MMIzUd_MjwB3t7UwERluPK5fhiWhHljP/view?usp=sharing		
801	TECNOLOGIAS	Tecnologias para Aprendizagem	
802			Objetiva a compreensão da vida com o uso das tecnologias, prescindindo o
803			respeito às diversidades, as características próprias e as identidades
804			construídas pelos jovens e adultos. Desta forma, organiza-se a partir dos
805			princípios estruturantes: aprendizagem coletiva; cultura digital;
806			inventividade a partir de processos colaborativos; pensamento reflexivo e a
807			atuação autônoma. Apresenta como concepção estruturante o pensamento
808			computacional, não entendido numa perspectiva mecanicista, mas para a
809			compreensão da lógica do pensamento humano, que é uma lógica de
810			resolução de problemas. Estabelece três eixos para organizar as
811			experiências curriculares que devem ser trabalhadas de forma integrada:
812			programação, tecnologia da informação e da comunicação e letramento
813			digital. Entendendo que na EJA os professores atuantes com Tecnologias
814			para Aprendizagem trabalham em parceria com os professores dos demais
815			componentes curriculares, é essencial que as práticas sejam pensadas de
816			maneira conjunta/integrada, partindo de um diagnóstico (entender o que
817			os alunos já fizeram com o uso de tecnologias) e de um Planejamento
818			compartilhado com estratégias didáticas para que possibilitem ao

819 estudante ocupar o centro do processo de aprendizagem (tempestade de
820 ideias (Brainstorming), mapas conceituais, mapas mentais, jogos e
821 gamificações). Como bases da proposta metodológica estão a realização de
822 projetos, as investigações e as oportunidades de fazer e refazer.
823 [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-
825 tecnologias-para-aprendizagem.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-
824 tecnologias-para-aprendizagem.pdf)
 <https://drive.google.com/file/d/1SEJcwmr5HjkeDwIafDYwqNEwkDvoO8Wz/view?usp=sharing>

826 II. CONCLUSÃO

827 O Conselho Municipal de Educação acompanhou o processo de construção, bem como da
828 implantação e implementação do Currículo da Cidade e, além disso, promoveu estudos
829 comparativos com a BNCC, análises, sugeriu a inclusão de tópicos, manifestando-se e
830 acompanhando os resultados das consultas públicas, participando de seminários
831 organizados pela SME com educadores, organizando seminários e palestras.

832 Para tanto, desenvolveu pautas no Pleno, bem como nas duas Câmaras – Câmara de
833 Normas, Planejamento e Avaliação Educacional – CNPAE e, Câmara de Educação Básica –
834 CEB que trataram de temáticas relativas ao Currículo e à BNCC, constatando que o Currículo
835 da Cidade evidencia a historicidade da rede municipal de ensino expressa nos documentos
836 curriculares que, por sua vez, atestam a historicidade da educação pública.

837 Neste momento, atendendo à solicitação da SME e a partir de uma análise detalhada do
838 Currículo da Cidade, este Colegiado manifesta-se, nos seguintes termos:

- 839 1. Referendam-se as estratégias utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação no
840 movimento de atualização curricular iniciado em 2017, reconhecendo a possibilidade
841 de articulações para a elaboração e reelaboração contínua do Projeto Político
842 Pedagógico das Unidades Educacionais.
- 843 2. Recomenda-se que nos movimentos futuros de construção/atualizações curriculares
844 permaneçam:
 - 845 a. a participação de todos os atores da comunidade educativa;
 - 846 b. a consideração de que documentos curriculares são construções históricas,
847 não se restringindo a um tempo de Gestão;
 - 848 c. a atenção para que o Currículo e os objetivos sejam pensados para todos os
849 bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.
- 850 3. Recomenda-se ainda para a Secretaria Municipal de Educação que o Currículo da
851 Cidade seja:
 - 852 a. compartilhado com as unidades de educação infantil criadas e mantidas pela
853 iniciativa privada;
 - 854 b. apresentado às instituições de ensino superior que oferecem cursos de
855 formação de professores com a finalidade de que os estudantes das
856 licenciaturas tenham oportunidade de estabelecer conexões entre as
857 aprendizagens conceituais e a experiência curricular proposta, favorecendo

858

as reflexões sobre as práticas pedagógicas.

III – Deliberação do Plenário

O Conselho Municipal de Educação aprova, por unanimidade, o presente Parecer.

Sala do Plenário, em 05 de novembro de 2020.

Conselheira Teresa Roserley Neubauer da Silva
Presidente do CME